

## Relógio Rolex ou Revolução?

- **Consulente:** Valéria Santos
- **Idade:** 33
- **Localização:** Recife - PE - Brasil
- **Escolaridade:** Superior concluído
- **Profissão:** Professora
- **Religião:** Católica

Olá, Marcelo

Bom, nos tempos atuais a palavra "terrorismo" nem precisa de conceito. Basta lermos jornais ou assistirmos TV. Há terroristas no mundo inteiro. A coisa virou moda e o irônico é que os mocinhos agora são os que se dizem democratas e católicos fervorosos.

Em nome da democracia que, no meu tempo, significava "governo do povo para o povo", Bush invadiu uma nação, mesmo com um "não" das Nações Unidas. Isso é democracia?

Em sua resposta à carta da jovem Roberta você disse: "socialismo real, responsável por mais de 100 milhões de mortos. Nada perde ele, portanto, diante do nefasto nazismo". Ok, caro Marcelo, 100 milhões de mortos!! E os 250 milhões de índios mortos aqui mesmo na nossa preciosa América?? Você se lembra deles? Sabe quem provocou esse holocausto que foi o maior da história da humanidade? Foram os colonialistas, meu amigo, apoiados, por nada menos, que a sua igreja católica.

Vamos falar de Che. Do homem que tinha asma crônica e que morreu lutando. Sabe o relógio rolex que encontraram com ele? Poxa, eu o teria vendido e desistido da revolução. Mas Che não fugiu da luta. Che morreu magro, fraco, lutando por seus ideais. Há falhas no socialismo? Acredito que há falhas nas mãos de quem se apodera de uma ideologia pra fazer o mal. E nesse caso, meu querido Marcelo, qualquer que seja a forma de poder vai agredir a raça humana.

Che tinha um slogan de três palavras: estudo, trabalho e fusil. Che disse frases que se eternizaram, praticou boas ações que entraram pra história. Se ele cometeu crimes contra a humanidade, com certeza já foi julgado e punido. Mas quer saber? Che não tinha medo de lutar. Che usava a arma da palavra e a arma de fogo. Ele não era hipócrita como tua igreja que matou e queimou milhões. Sem falar na democracia que você parece defender e que anda espalhando o terror pelo mundo inteiro. E o pior, o que mais me envotrganha nessa forma de poder, é que seus líderes mandam jovens soldados cometerem tantos assassinatos enquanto eles, os líderes, ficam descansando em seus ranchos milionários. Será que Bush arriscaria lutar pela tal democracia usando as próprias mãos? Che o fez.

Você fala de um tal de "paredon" que Che ajudou a construir. E que talvez ele tenha matado 300, 400. É isso? Bom, a história é feita de números, certo? Conte quantos ainda morrerão na Guerra de Bush pela democracia. Ou será pelo petróleo?

Bom, quando a coisa fica preta, Bush adora, não é? Viva o terrorismo, Bush. Viva o capitalismo, Marcelo.

Viva Che! Viva Che! E ele vive. Ao ser capturado pelo inimigo, Guevara gritou: "Valho mais vivo do que morto". Que nada, Che! Descanse em paz.

Na guerra fria, diziam que os comunistas não acreditavam em Deus. Agora chamam Che de terrorista. Como são ignorantes os opressores.

Muito prezada, e muito mais contraditória, Professora Valéria,

salve Maria !

Antes de tudo, permita-me, professora, dar-lhe uma garantia, senão de rolex, pelo menos de oração.

Não posso lhe prometer que terei êxito, se promover uma vaquinha para lhe comprar o rolex a que a senhora se refere. Mas tenha absoluta certeza de que rezarei a Santa Rita, padroeira dos casos desesperados, para que Deus, em sua infinita misericórdia, lhe permita ter um rolex, o quanto antes, para bem certíssimo de seus alunos.

Passo agora a responder a seus preciosos "argumentos"

A senhora me revela que o serviço de estatística indígena devia ser bem avançado entre os canibais ameríndios.

Quando foi feito o recenseamento dos índios da América?

Quem deu esse chute de 250 milhões de índios mortos pelos colonizadores?

Em que gibi cultural a senhora aprendeu isso?

Esse serviço calculou também o número dos índios que foram comidos antes da chegada dos colonizadores?

Minha cara professora, é fácil chutar números. Principalmente quando se é movido pelo ódio à Igreja e por slogans.

Se não fossem os colonizadores, se não fosse a Igreja Católica, a senhora não estaria aqui, hoje. Nem seria professora, e nem saberia rabiscar, juntando letras. Porque escrever e ler, a senhora ainda não aprendeu.

E muito menos aprendeu a pensar.

Que pena tenho da senhora!

E que pena ainda maior tenho de seus alunos!

A senhora me diz que Chê morreu magro, com asma, e lutando.

Coitadinho!... Sofria de asma!

Em geral, quando se morre, minha cara professora, se morre magro e de alguma doença. E ela pode ser até asma. Morre-se então dando uma última tossida, e não um último suspiro.

E Chê não foi o primeiro homem a ter asma, ou a morrer lutando.

O problema é que ele lutava para implantar o crime, que é o socialismo. E isso não traz glória nenhuma.

E se ele tinha um relógio rolex, quando ele morreu, isso não tem importância nenhuma. Na última hora, ninguém olha que horas são.

Não dá tempo.

É Deus quem sabe a nossa hora, e quem nos julga, nessa hora derradeira. Sem rolex. Deus a quem Chê combatia, para instaurar o ateísmo.

A senhora, comparando-se com Chê, nos diz:

**"Sabe o relógio rolex que encontraram com ele [Chê]? "Poxa, eu o teria vendido e desistido da revolução".**

Acredito piamente em sua palavra!

Palavra de professora!

"Idealista"...

Por um rolex a senhora desistiria de fazer a revolução!

Disso se conclui que Chê Guevara julgava valer mais que um rolex, e que a senhora pensa

que seus princípios valem menos do que um relógio.

É a senhora que, juntando letras, coloca isso por escrito, e assina em baixo!!!

Essa é a confissão de que a senhora dá bem pouco valor ao que julga pensar.

Vou lhe repetir o pensamento, porque, para manipulados em sacristia, é preciso repetir os raciocínios mais transparentes.

Como a senhora confessa que venderia seu rolex, -- se o tivesse, e desistiria de fazer a sua revolução --, a senhora mesmo afirma que seus princípios valem menos do que um rolex. Desse modo, a senhora confessa que seus princípios valem bem pouco. E que a sua revolução não vale nada.

A senhora, no fundo, é uma capitalista, que busca só o lucro e vantagem material.

Se eu tivesse dinheiro, começaria a pensar em lhe dar de presente um rolex...

Isso faria um bem enorme a seus pobres alunos.

Quem sabe, por amor a Deus e por amor a eles, eu faça mesmo a tal vaquinha...

Tomara que dê certo!

Professora, pouco acima eu havia dito que a senhora não sabe pensar.

Está aí uma prova disso.

Quer outra prova?

A senhora se apresentou como sendo católica.

Acredito bem que a senhora freqüente igrejas e sacristias... Só uma católica modernista poderia manifestar tanto ódio contra a Igreja.

A senhora deve ler o ex frei Boff ou o semi-frei Betto.

Contraditoriamente a senhora se diz católica, e nos diz também: "*a **sua** igreja católica*".

E ainda :

*"Ele -- [ o Chê] --nao era hipocrita como **tua** igreja que matou e queimou milhoes"*.

"**Sua**" ou "**tua**", professora?

Ou **nossa**?

Afinal, a senhora se disse católica em sua apresentação, e depois nos diz que a Igreja católica é a nossa Igreja e não a sua?

Bem tinha razão eu ao dizer-lhe que a senhora não sabe pensar.

Para que não reste dúvida sobre sua capacidade de pensar, "dialeticamente"-- (O "dialeticamente" é um eufemismo.) -- dou-lhe mais uma prova tirada de sua preciosa missiva.

A senhora nos escreveu:

*"Ao ser capturado (Sic!) pelo inimigo, Guevara gritou: "**Valho mais vivo do que morto**".*

Que grito!

Realmente uma frase que se eternizará!

Que constatação eterna!

O óbvio é realmente muito impressionante, quando é encontrado por iludidos!

Se o terrorista e criminoso Chê Guevara percebeu, na hora em que ia morrer, que ele valia mais vivo do que morto, ele compreendeu uma verdade profunda: que é melhor ficar vivo do que ser morto!

Que colosso!

Até um rato percebe isso, instintivamente!

Mas que capacidade revelou o Chê, percebendo o óbvio!

Isso é digno de ser admirado em círculos de estudos profundamente intelectuais, realizados em sacristias modernistas...

"Eternamente".

E a senhora acaba desejando a Chê um "Descanse em paz", tirado evidentemente da Missa de mortos: "Requiescat in pace".

Amen!

Ora, minha cara e muito contraditória Professora, Chê não acreditava que houvesse uma outra vida, depois da morte, na qual se poderia descansar em paz, no céu.

Ele era ateu.

E como disse Deus: "**Não há paz para os ímpios**", Chê, se morreu sem se arrepender, não terá paz na outra vida.

Terá a morte eterna. Terá o fogo eterno que Deus preparou para o demônio e seus asseclas. Fogo em que não se crê mais nas sacristias modernistas.

Mas que continua a existir e a queimar, cara professora.

E lá não há rolex para marcar o tempo, porque o inferno é eterno.

Lá, os comunistas que morrem impenitentes, gritam eternamente: "*Eu valia mais quando estava vivo do que agora eternamente morto*".

Deus dê paz para senhora, professora, e, quem sabe, também o tão apreciado e desejado rolex, caso eu não consiga fazer a supra citada vaquinha. Rezarei para isso.

Garanto-lhe!

Mas, se eu não conseguir fazer a vaquinha, e Deus, mesmo assim, lhe der um rolex, vendendo logo para comprar alguns livros sérios, para substituir tanta informação falsa que lhe meteram na cabeça, em alguma sacristia do Recife.

E, dando-lhe paz, ainda nesta vida, professora, que Deus lhe conceda também a possibilidade de ler coisas sérias, de pensar melhor, e de não escrever tantas... tantas... tantas coisas erradas.

In Corde Jesu, semper,

Orlando Fedeli

PS. Se Deus lhe conceder o rolex, quando a senhora o vender, escreva-me, para lhe passar uma boa bibliografia, a fim de a senhora aprender a pensar e a conhecer História. Não slogans. OF.

## Replica

Olá, Marcelo

Não esperava uma resposta tão rápida já que eu recebera um email do site informando-me de que 1074 cartas estavam à espera de respostas. Eita! Fui privilegiada, não fui? Que pena que você não pode me mandar pra fogueira, não é? E nem pense que Deus o fará a não ser que ele seja tão cruel quanto você. E minha fé duvida muito disso.

Bom, em primeiro lugar, vamos falar do rolex, afinal, em sua resposta você se referiu a tal relógio umas 13 vezes. Será que errei nos números de novo?? (rrss). Pois é, você, sendo tão inteligente, não entendeu absolutamente nada do que eu disse. Meu amigo, eu não preciso de rolex. O que eu quis dizer foi que diante de uma situação como a que Che estava vivendo (traído, sozinho, doente) eu teria vendido o rolex, comprado passagens de volta pra Argentina e nesse caso, desistido da revolução. Mas não dos ideais. Não de uma nova luta. Você disse que sou uma pessoa contraditória. Percebi contradições em você. Primeiro, não entendi a associação que você fez entre ter um rolex e ser uma boa professora. CUIDADO com suas concepções capitalistas.

Segunda contradição: um dos pecados capitais é a ira, não é? Percebi muita ira na tua resposta. Não tenha ódio, irmão. Nem de mim, nem de Che. Afinal, o bom católico perdoador, não é? Ou será que não??

Outra contradição: você disse que não sei "ler nem escrever e nem pensar". Poxa, e respondeu minha carta tão rápida e longamente!! Que isso, CAMARADA! Perdendo suas rezas para

responder aos atéus??

Outra contradição: "coitadinho. Sofria de asma". Ironizando a doença das pessoas, católico Marcelo??

Bom, que alívio sua carta me trouxe. Que alívio saber que homens como você não são Caramaradas.

Não reze por mim, jamais. Pois o Deus verdadeiro não perde tempo com asneiras.

Tenha uma boa vida. E reze, sim, pra encontrar a luz, não na igreja, mas em você mesmo.

Talvez você encontre alguma coisa ainda.

Um desafio: se vc publicar a tua resposata "rolex ou revolução" no site, publique tb esta minha resposta. Caso contrário, você não passa de um COVARDE!

Prezada Professora Valéria,

salve Maria!

Respondi rapidamente à senhora, porque as cartas de adversários têm preferência em meu computador.

Não aceito a igualdade. Prefiro privilegiar alguns: os que são contra.

Gosto de duelar.

*Ça ...m´amuse!*

As cartas de inimigos doutrinários são muito mais divertidas.

A sua me divertiu muito.

Depois, a senhora é minha colega. A senhora é professora como eu.

Privilégio de classe.

A senhora se engana completamente pensando que eu a queimaria numa fogueira. Nem que eu fosse inquisidor na Idade Média, e a senhora me caísse nas mãos com essas "idéias", essa pena seria justa para a senhora.

A senhora deve se lembrar -- vagamente -- que Nosso Senhor disse de certas pessoas: **"Pai, perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem"**.

Felizmente, a senhora, professora, é herege só materialmente, por repetição. Por papagaice, repetindo slogans sem saber bem o que diz.



E creia-me, professora, não sou cruel. Escrevendo duramente à senhora, como a uma adversária, estou rezando para que nos tornemos amigos.

Não acredita?

Pois é verdade.

Anseio por sua alma!

Sei bem que a senhora não precisa de rolex. A senhora precisa é de uma boa humilhação, para deixar de lado sua presunção, que a faz julgar-se muito competente. (Veja bem; não nego a sua inteligência, mas só a sua competência).

Minha senhora, ensinaram-lhe tudo errado. Só isso.

Deram-lhe um falso ideal. E a senhora engoliu isca e anzol.

Daí, seu engasgamento com o rolex.

E a senhora ainda repete que largaria tudo na situação do Chê, vendendo o rolex. Nisso a senhora se revela muito mais negociante do que ele. E isso diminui o valor da senhora.

Pois eu quereria, um dia, morrer por Deus e pela Igreja. Peço a Deus que me conceda essa graça, que não mereço, por minhas culpas. Mas...

*"Je voudrais mourir, un jour, sous un ciel de feu  
en disant un bon mot pour l'honneur de Dieu".*

Quero ter uma boa morte, e não uma boa vida.

Não lhe disse, professora, que a senhora pensa mal?

Pensou mal, pensando que desejo boa vida em vez de boa morte.

Veja, de novo, como a senhora pensa mal.

A senhora me diz:

*"Percebi contradições em você. Primeiro, não entendi a associação que você fez entre ter um rolex e ser uma boa professora".*

Se a senhora não entendeu o que eu disse, como diz então que eu me contradisse?

E sua besteira me serve de "muse". Pois já lhe disse que duelar m´amuse".

Vou acabar por lhe fazer uma balada...

Quer mais uma prova de que a senhora não sabe pensar bem?

Sou paciente e ...ça m´amuse!

A senhora me diz:

*"Percebi muita ira na tua resposta. Nao tenha odio, irmão".*

Minha cara professora, a senhora não sabe a diferença entre ira e ódio.

E não tive ira nenhuma, e nem ódio da senhora, por sua carta. Já lhe disse: diverti-me com ela. Como me alegro agora com esta sua segunda carta.

Repare, professora, me alegro. E não me divirto, apenas.

Alegrei-me, sim, porque a senhora disse uma boa palavra: que não renunciaria à luta.

Melhorou.

E por isso, lhe dou minha admiração, por enquanto relativa, entenda, mas já uma certa admiração. Que eu quisera que fosse plena.

Dizia certa canção de gesta medieval -- que tinha muitos erros, é verdade -- mas que colocava uma boa palavra na boca de um cavaleiro cristão ao ver um maometano combater bem:

*"Quel baron s'il fut chrétien!"*

Vendo-a dizer que não renunciaria à luta, tive vontade de exclamar eu também: Meu Deus, alma um tanto valente! Quão bom seria se ela fosse católica, para ser plena e retamente valente!

A senhora me chamou de "irmão"...

Nós não o somos, não.

Pense bem; para sermos irmãos deveríamos ter o mesmo Pai, e a senhora renegou a Deus Pai ao renegar a Fé, ao aceitar o marxismo, ao dizer que a Igreja católica é só a minha Igreja. Não a sua.

Como quisera eu, então, que ela fosse, de novo e verdadeiramente, a sua Igreja também! Então, sim, eu a chamaria de minha irmã, pois teríamos o mesmo Deus como nosso Pai, e a mesma Igreja como nossa Mãe!

Um bom católico perdoa, sim, quando o ofensor pede perdão. Essa é condição prévia. Se não, não.

Enquanto a senhora não pedir a Deus perdão pelas coisas péssimas que escreve, e que julga pensar, não posso perdoá-la, não, embora eu queira fazê-lo, se houver arrependimento.

Caso contrário, NÃO.

E esse NÃO maiúsculo é sem raiva. Indicando só firme condição, e firme convicção.

Mais outra prova de que a senhora não sabe pensar, porque não compreende o que significam as palavras.

A senhora me diz:

*"Outra contradição: você disse que não sei "ler nem escrever e nem pensar". Poxa, e respondeu minha carta tão rápida e longamente!! Que isso, CAMARADA! Perdendo suas rezas para responder aos atéus??(SIC!)"* .

Não sou seu camarada, graças a Deus, e graças a Deus a senhora o reconhece.

Então, porque me chama de CAMARADA???

Responder cartas, como faço, é rezar também. Mas, por enquanto não lhe explicarei isso, porque a senhora não entenderia... Mas saiba, pelo menos, que duelando com adversários, ou atendendo os que me pedem explicações, o faço por amor a Deus, e todo esse trabalho é uma forma de batalha, e também uma forma de oração. A explicação é mais profunda, mas, infelizmente, ainda não está seu alcance...

Brutal e satanicamente a senhora me impõe:

*"Nao reze por mim, jamais. Pois o Deus verdadeiro nao perde tempo com asneiras".*

Pois não vou atendê-la.

Vou rezar pela senhora.

Nosso Senhor morreu também pela senhora, embora a senhora possa achar que rezar pela senhora seja uma asneira...

E é evidente que publicarei sua carta no site, por duas razões:

1ª Pois ela prova como os comunistas -- como a senhora, professora-- normalmente, não sabem pensar.

2ª Pois ela vai motivar muitas pessoas a rezarem pela senhora.

Por isso, fico aguardando uma sua futura carta anunciando-me sua conversão.

Se Deus quiser, ela virá um dia.

Um dia...

Um dia, se Deus quiser, vamos rezar juntos, e então poderei chamá-la de minha irmã.

Um dia!

In Corde Jesu,

semper Orlando Fedeli